

Avaliação Emancipadora: um Caminho Norteador para o Letramento

Emancipatory Evaluation: a Guiding Path to Literacy

Celita Donat^a; Claudia Lucia Landgraf Valerio^{*b}

^aUniversidade de Cuiabá, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino. MT, Brasil.

^bInstituto Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino. MT, Brasil.

*E-mail: claudia.valerio@cba.ifmt.edu.br.

Resumo

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o processo de letramento, tendo como eixo de discussão a avaliação escolar. O debate acerca do letramento é bastante frequente na área educacional e tem sido considerado importante na prática pedagógica com vistas a oportunizar uma aprendizagem significativa, respeitando a realidade dos estudantes. O letramento, na escola, também busca viabilizar a interação dos educandos com a sociedade em que vivem. O objetivo é verificar como a prática avaliativa pode contribuir para a viabilização do processo de letramento dos alunos. Para tanto se busca o apoio para discutir a alfabetização e letramento nas concepções de Magda Soares, Paulo Freire e Angela Kleiman. Para relacionar os estudos realizados com a prática avaliativa da aprendizagem se conversou com seis professoras do 2º Ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Germano Lazaretti, de Campos de Júlio/MT. Os resultados alcançados apontam na direção de que a avaliação é um componente crucial para a efetivação do letramento. Nesta ótica, os professores que pretendem exercer uma prática pedagógica voltada ao letramento de seus alunos devem refletir sobre sua prática avaliativa.

Palavras-chaves: Letramento. Avaliação Escolar. Prática Pedagógica.

Abstract

This work presents a reflection on the process of literacy, having as axis of discussion the school evaluation. The debate about literacy is quite frequent in the educational area and has been considered important in pedagogical practice in order to provide meaningful learning, respecting the students' reality. Literacy at school also seeks to enable the interaction of students with the society in which they live. The objective is to verify how the evaluation practice can contribute to the viability of the students' literacy process. In order to do so, it was sought the support to discuss literacy and literacy in the conceptions of Magda Soares, Paulo Freire and Angela Kleiman. To relate the studies carried out with the evaluative practice of learning, six teachers of the 2nd Year of Elementary Education were interviewed, from Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Germano Lazaretti, from Campos de Júlio/MT. The results obtained point in the direction that the evaluation is a crucial component for the literacy accomplishment. In this perspective, the teachers who want to practice a pedagogical practice focused on the literacy of their students, should reflect on their evaluative practice.

Keywords: Literacy. School Evaluation. Pedagogical practice.

1 Introdução

O atual contexto da educação, ao propor um trabalho voltado para o letramento, requer do educador um posicionamento adequado frente às diversas questões que interferem no cotidiano escolar. Entre essas questões emergentes, a avaliação se apresenta como uma discussão necessária para garantir a adequação dos procedimentos e viabilizar o letramento na construção de um conhecimento significativo e crítico.

O Ensino Fundamental de Nove Anos, instituído pela Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005 e Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, surgiu como uma possibilidade de ampliar a prática avaliativa concedendo mais recursos para se perceber os problemas de aprendizagem mais frequentes, oportunizando um ano a mais para a criança. Contudo, essa orientação permaneceu na esfera teórica. Os professores

em sala de aula continuaram trabalhando tendo como base uma avaliação apenas para a verificação de resultados e classificação dos alunos, tendo como ponto culminante do processo de avaliação as provas, na maioria das vezes, um modelo apenas para todos os estudantes, sem considerar as diferentes realidades. Essa realidade precisa ser repensada pela escola.

Os estudos sobre a avaliação escolar vêm contribuir para a prática pedagógica dos professores ao propiciar uma reflexão do uso da avaliação não como instrumento classificatório, seletivo e homogeneizador das turmas de alunos, mas sim em uma perspectiva emancipatória.

Desta forma, no presente estudo, autorizado pelo Conselho do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cuiabá – CEP/UNIC, sob nº 3.183.752, apresentam-se diferentes abordagens sobre a avaliação no processo de ensino-aprendizagem e discute-se, a partir da posição de professores,

como a prática avaliativa pode contribuir para a viabilização do processo de letramento dos alunos.

2 Material e Métodos

A Escola Municipal de Ensino Fundamental – EMEF - Germano Lazaretti é a única escola da sede do município de Campos de Júlio que atende alunos de 2º ano. Como essa análise envolve alfabetização e letramento, mesmo fazendo parte do corpo docente, optou-se por desenvolver a pesquisa nesta escola, em Campos de Júlio, no Mato Grosso. Os alunos da escola são advindos de diferentes realidades, alguns da área urbana, e outra que com uso do transporte escolar vem da área rural.

Para desenvolver a pesquisa foram escolhidos os professores do 2º ano do Ensino Fundamental que, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, é o último ano do ciclo de alfabetização, devendo os alunos serem alfabetizados até o término deste ano de escolarização. Ao todo, na escola campo são sete turmas de 2º ano e seis professores aceitaram participar da pesquisa. Para estes, foram direcionados questionários.

Os questionários foram elaborados de forma aberta e fechada, de modo a favorecer a complementação de informações pelos depoentes quando necessário. Houve a preocupação de deixar espaço para a colocação de dados não questionados diretamente e observações que as professoras achassem necessárias, constituindo-se dessa forma em uma entrevista semiestruturada. Os professores receberam o questionário e tiveram o prazo de duas semanas para responderem e entregarem para as pesquisadoras, o que foi julgado suficiente pelos participantes.

As questões procuravam apresentar a compreensão dos professores sobre avaliação, quais instrumentos utilizam para realizarem a avaliação da aprendizagem de seus alunos, como utilizam os resultados desse processo para a prática em suas salas de aula e como esse contribui para sua ação pedagógica.

Com vistas a contemplar o propósito da pesquisa, de compreender como os professores veem a contribuição da avaliação da aprendizagem no processo de letramento dos alunos, seguiram-se os moldes de pesquisa de abordagem qualitativa com perspectiva interpretativa. Demo (2000) considera que a pesquisa qualitativa se volta para a complexidade da realidade, curvando-se a essa, e que muitos fenômenos exigem mais que mensuração de dados, mas devem levar em conta os diferentes contextos sociais. Neste sentido, a pesquisa qualitativa facilitou a inserção no campo pesquisado.

A intenção da pesquisa foi abordar a necessidade de que as escolas considerem que a formação de seus alunos seja voltada para o exercício da cidadania. Que as questões sociais sejam consideradas no cotidiano pedagógico e que o desenvolvimento das atividades aponte para as possibilidades de exercerem práticas sociais.

Todas as ações foram efetuadas com discrição e objetividade, sem caráter depreciativo, e na busca de oportunidades de contribuir para a melhoria da prática pedagógica em turmas que trabalham com a alfabetização.

3 Resultados e Discussão

O grande desafio das escolas, atualmente, vem sendo a questão de lidar bem com a diversidade, uma vez que a realidade do aluno e seu conhecimento prévio devem ser considerados. Nesse sentido, a avaliação deve levar em consideração essa realidade sociocultural, bem como os avanços e as dificuldades do aluno durante o processo de construção de conhecimento.

Para refletir sobre avaliação foram convidados sete professores do 2º Ano do Ensino Fundamental da EMEF Germano Lazaretti, sendo que um dos professores não devolveu o questionário e, a seguir, foi traçado o perfil desses profissionais. Foram entregues questionários com perguntas abertas e fechadas e espaços para considerações. Entre os seis professores que participaram as idades, em ordem decrescente, são: 57, 56, 46, 46, 32 e 28 anos. Seis professores com duas pós-graduações e um com quatro pós-graduações, todas *lato sensu*, na área da Educação. Todos os envolvidos na pesquisa são licenciados em Pedagogia e quatro cursaram o Magistério antes da Pedagogia. Quatro consideram sua formação, de forma geral, como excelente e dois como boa.

Quadro 1 – Perfil dos participantes da pesquisa

*****	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Prof. 4	Prof. 5	Prof. 6
Idade	57	56	46	46	32	28
Pós-graduações	2	2	2	4	2	2
Pedagogia	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Ensino Médio Magistério	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando a concepção de avaliação, quatro professores dos que responderam o questionário acreditam que esta oportuniza observar se os alunos estão se apropriando do que está sendo estudado, ou seja, estão evoluindo no conhecimento sistematizado que lhes é apresentado na escola. Duas professoras vincularam a avaliação com formas de medir o conhecimento, classificar os alunos e verificação do desempenho, mas justificaram que o objetivo seria reorganizar as estratégias de ensino.

A totalidade dos professores questionados considera a avaliação como oportunidade de refletir sobre as ações pedagógicas utilizadas com os alunos, também como momento de repensar as estratégias de trabalho. Tal posicionamento vai ao encontro do que diz Hoffmann (2011), pois a autora apresenta a perspectiva da ação avaliativa como princípio para a reorganização do saber.

Tabela 2 – Para que serve a avaliação, na concepção dos professores

Alternativas da questão 1 do questionário, no item “Avaliação da Aprendizagem”	Nº de Professores
Observar se os alunos estão se apropriando do conhecimento do que está sendo estudado	66,66%
Medir o conhecimento dos alunos	16,66%
Refletir sobre as ações pedagógicas utilizadas com os alunos	100%
Verificar o desempenho dos alunos	16,66%
Repensar sobre as estratégias de trabalho	83,33%
Detectar a defasagem do conhecimento	33,33%
Analisar e retomar a defasagem do conhecimento	50%
Classificar os alunos	16,66%

Fonte: Dados da pesquisa.

Questionados sobre como os alunos percebem a avaliação da aprendizagem, dois dos professores consideram que eles veem como um momento de tensão e estresse, quando se sentem analisados. Outros dois acreditam que os alunos pensam que a avaliação é uma forma para alcançarem uma nota para poderem passar de ano. Para os outros professores, o aluno nem percebe que está sendo avaliado e vê as ações avaliativas como atividades do cotidiano escolar.

Realmente, a avaliação não pode ser entendida e esperada como um momento específico e assustador para o aluno, mas deve ser entendida como algo natural e crucial para que o crescimento e avanço do saber se efetive. Essa premissa se sustenta quando se considera que a escola de qualidade deve perceber que todas as crianças, conforme diz Hoffmann (1993), devem ser concebidas de acordo com a sua realidade, ou seja, serem avaliadas de acordo com o nível em que se encontram e de forma coerente com o que está estudando.

Se a maioria ainda percebe que seus alunos veem a avaliação como algo que ocorre em momentos preestabelecidos e que sentem desconforto com relação a essa, possivelmente, é preciso avançar. O professor também precisa refletir, constantemente, sobre as dificuldades enfrentadas e os avanços necessários. “A atividade de avaliar caracteriza-se como um meio subsidiário do crescimento; meio subsidiário da construção do resultado satisfatório” (LUCKESI, 2011, p.165). O aluno precisa ser avaliado, não para ser classificado do melhor para o pior, nem para receber uma nota, mas para que sejam conhecidas as necessidades, as dificuldades a serem superadas, os caminhos a serem seguidos para que a aprendizagem se efetive.

Quadro 3 – O sentido da avaliação para o aluno

Alternativas da questão 2 do questionário, no item “Avaliação da Aprendizagem”	Nº de professores
É uma oportunidade de mostrar o que aprendeu	33,33%
É um momento de tensão e estresse, no qual é analisado	83,33%
Entende como uma atividade do cotidiano escolar	33,33%
O aluno nem percebe que está envolvido em um processo de avaliação	33,33%
É o modo de alcançar uma nota para poder passar de ano	83,33%

Fonte: Dados da pesquisa.

Todos os professores participantes da pesquisa utilizam a prova escrita como um instrumento de avaliação, mas a maioria não a considera como item principal, explicando que, muitas vezes, o aluno não consegue realizar as atividades propostas na prova, por fatores como nervosismo, tensão, medo, com conseqüente dificuldade de concentração. Mesmo os professores, que ainda consideram a prova escrita como principal instrumento de avaliação, utilizam outras estratégias.

Os professores levam em consideração as atividades desenvolvidas e afirmam realizar avaliação contínua do desempenho nessas atividades e da participação em sala de aula. Ao observar que apenas um professor indicou o trabalho em grupo como instrumento de avaliação se pode inferir que a grande maioria considera o processo de avaliação de forma individualizada. Hoffmann (1993), já citado neste estudo, alerta para que a avaliação escolar se aproxime mais da avaliação que faz parte do cotidiano, não precisando acontecer de forma demasiadamente formal, previamente marcada e, normalmente, com a intenção de medir o conhecimento dos alunos. Que assim como no cotidiano, a avaliação da aprendizagem escolar também ocorra todos os dias e o tempo todo, para promover as mudanças necessárias.

Quadro 4 – Instrumentos utilizados para a avaliação dos alunos

Alternativas da questão 3 do questionário, no item “Avaliação da Aprendizagem”	Professores
Desenvolvimento das atividades propostas	100%
Prova escrita	100%
Prova oral	50%
Avaliação contínua do desempenho nas atividades	100%
Observação	50%
Trabalho em grupo	16,66%
Participação em sala de aula	100%
Autoavaliação	33,33%
Seminário	16,66%
Portfólio	0%
Outros	0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à atitude a ser tomada quando o aluno não atinge a nota mínima na avaliação, todos os professores apontaram a organização de momentos para retomar o que foi estudado e reorganizar o processo de avaliação, indicando um processo reflexivo, mesmo que ainda permeado por alguns aspectos classificatórios. Outro ponto relevante indicado da atitude a ser tomada, em caso de o processo de avaliação indicar dificuldades, é chamar os pais para dialogar e formar parceria para que juntos, escola e família, busquem alternativas para contribuir para que a criança avance em seu processo de aprendizagem, sendo que quatro dos seis professores participantes relataram que costumam chamar os pais para conversar quando o aluno não atinge o mínimo esperado nas avaliações realizadas.

Os professores precisam construir seus próprios objetivos e, ao invés de se preocuparem em saber ensinar, devem se perguntar por que ensinar e como deve ser para ensinar, Gadotti (2005). Os profissionais da educação tendem a desenvolver um trabalho individualista, se ao contrário, houver a cooperação entre os pares, com certeza, o resultado trará mais benefícios à escola, aos alunos e à comunidade. Portanto, as inovações dão mais resultados quando acontecem no interior da escola com iniciativas dos professores. Toda transformação só poderá ser efetivada se os profissionais envolvidos forem sensibilizados e mobilizados.

4 Conclusão

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise sobre a relação entre avaliação e letramento escolar. Não se pode desconsiderar que a sociedade atual, tecnológica e letrada, tem um ritmo muito mais intenso e acelerado do que a sociedade de outrora, requerendo, assim, que as práticas escolares aconteçam de forma relacionada à realidade dos alunos. A escola tem sido colocada frente a um grande desafio, ser atrativa para alunos que têm acesso a enorme quantidade de informações a um toque no celular ou computador conectado à internet.

De modo geral, todas as instituições de ensino têm instrumentos de avaliação definidos. Contudo, ainda existe preocupação em medir o conhecimento e a prática de realizar avaliações padrão para todo o alunado. Diante do estudado, pode-se perceber que a avaliação deve levar em conta a realidade dos educandos, estando então o processo de avaliação intimamente vinculado ao processo de letramento. A Avaliação é um componente crucial para a efetivação do letramento, que é o caminho para aproximar o ambiente escolar da realidade social. Nesta ótica, os professores que pretendem exercer uma prática pedagógica voltada ao letramento de seus alunos devem refletir sobre sua prática avaliativa, buscando exercê-la levando em consideração a realidade dos educandos.

Na presente reflexão não se pretendia analisar a avaliação do nível de letramento dos indivíduos de nenhuma sociedade, mas considerar os aspectos da avaliação escolar que podem contribuir para o pleno desenvolvimento dos educandos, para

que possam ser “preparados” para assumirem posturas sociais adequadas, nos aspectos letrados da sociedade em que vivem.

Para isso, a formação continuada é essencial, a fim de que os profissionais sejam capacitados para desenvolverem um trabalho consciente e que façam a diferença. A reflexão sobre sua prática pedagógica e a troca de experiências entre os professores, por meio do trabalho em conjunto na escola como a elaboração de projetos e outras atividades propicia uma nova formação para os professores, pois essa acontece a partir da escola, das práticas pedagógicas do cotidiano.

Referências

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005. Altera os artigos 6, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 maio 2005a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm. Acesso em: 12 nov. 2018.
- BRASIL. Lei nº 11.274, 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm. Acesso em: 12 nov. 2018.
- CARMINATTI, S.S.H.; BORGES, M.K. Perspectivas da avaliação da aprendizagem na contemporaneidade. *Est. Aval. Educ.*, v.23, n.52. p.160-178, 2012.
- DEMO, P. *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2000
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- GADOTTI, M. *A Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. Curitiba: Positivo, 2005.
- HOFFMANN, J.M.L. *Avaliação: mito e desafio - uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2011.
- HOFFMANN, J.M.L. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.
- KLEIMAN, Â. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- KLEIMAN, Â.; MATÊNCIO, M.L.M. (Org.). *Letramento e formação do professor*. Campinas: Mercado de Letras, 2005.
- LUCKESI, C.C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 2011.
- ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.
- SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. 7 out. 2003. 26ª Reunião Anual da ANPED – GT Alfabetização, Leitura

e Escrita. Poços de Caldas, 7 de outubro de 2003a. disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>

SOARES, M. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2006.

SOARES, M. *Alfabetização, leitura e escrita*. 2004. Disponível em <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2004/ale/meio.htm>

. Acesso em: 7 set. 2019.

SOUZA, Â.R.; DITTRICH, D.D. Avaliação na escola, Avaliação da escola: Análise de uma experiência escolar. *Est. Aval. Educ. São Paulo*, v.23, n.52. p.26-46, 2012.

TFOUNI, L.V. *Letramento e alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2002.